



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

16539 - Resumo Expandido - Trabalho em Andamento - 16ª Reunião Científica Regional da ANPEd - Sudeste (2024)
ISSN: 2595-7945
GT 08 - Formação de Professores

FORMAÇÃO DE PROFESSORES EM PARTILHA NO DIÁLOGO ESCOLAS – UNIVERSIDADE

Michele Barreto Nunes - UNIVERSIDADE ESTADUAL DO RIO DE JANEIRO

FORMAÇÃO DE PROFESSORES EM PARTILHA NO DIÁLOGO ESCOLAS – UNIVERSIDADE

O presente trabalho tem origem no conhecimento da proposta do “CYBERCAFÉ”, versão online do curso de extensão Café com Currículo do Grupo de Pesquisa “Diálogos Escolas - Universidade: redes de conversação e formação continuada” e do Laboratório de Aprendizagens Remotas: estágio como campo de diálogo entre a sociedade e a universidade do “Grupo de Pesquisa-ação Pedagógica Coletivo Investigador”.

As propostas foram realizadas no período da pandemia pelas professoras da Faculdade de Formação de Professores – FFP/UERJ Prof^a Dr^a Alexandra Garcia e Prof^a Dr^a Sueli Lima e me fizeram interrogar a ideia de uma formação partilhada em que professores em atuação na Educação Básica possam formar-se de forma mais colaborativa em diálogo com a Universidade.

Tendo essa experiência como ponto de partida, com o projeto de pesquisa nos propomos a estudar propostas pautadas nessa partilha que Garcia (2014) nomeia como formação com-partilhada, destacando a ideia de que as redes de saberes que cada um tem e traz para as práticas docentes e curriculares nas escolas podem contribuir com os processos formativos em *espaçostempos* mais coletivos e através de lógicas mais solidárias de produção dos saberes profissionais docentes.

A pesquisa é qualitativa, utilizando a pesquisa bibliográfica, o campo das pesquisas com os cotidianos e as narrativas como orientações na metodologia, por percebemos que os

processos formativos que em diversos contextos cotidianos emergem com as narrativas, relatos e “conversas” amplia nossas possibilidades de acessá-los e junto a eles intervir na direção de destacar sua validade e contribuições tornando-os evidentes, Garcia (2014).

Nesse sentido, nos mobilizamos para pensar os saberes docentes, as práticas pedagógicas e os processos de formação de forma mais ampla (Garcia; Moreira; Amorim, 2023, p. 6) nas conversas com professoras de escolas básicas no curso de extensão Café com Currículo.

Justifica-se pela percepção da necessidade de processos formativos mais cooperativos diante dos desafios que cotidianamente enfrentamos na docência e que especialmente nos foram mais enfatizados com o surgimento de uma pandemia que acabou criando um terreno propício para acelerar a implementação de políticas nacionais para a educação básica e formação de professores como a BNCC E BNC-Formação.

A pesquisa tem como objetivo geral: Investigar os processos formativos e as experiências na formação contínua de professores da rede pública de ensino no município de São Gonçalo em diálogo com a universidade.

Deste modo busco como objetivo específico: Compreender se os professores no curso de extensão café com currículo - que acontece em momento específico de formação no horário das reuniões pedagógicas na própria escola - consideram a troca de experiências como possibilidade para sua formação e desenvolvimento profissional, favorecendo ou não a percepção de produções curriculares cotidianas no sentido hegemônico e contra hegemônico.

Do ponto de vista teórico, trabalharemos com a noção de ecologia de saberes do pensamento de Boaventura Sousa Santos (2020) compreendendo com o referido autor que para existir justiça social, é necessário que haja justiça cognitiva, Santos (2010); e com a discussão quanto às trajetórias na formação docente e a especificidade do saber docente destacada por Antônio Nóvoa (2017).

Ainda, tendo como base o pensamento quanto aos cotidianos e seus praticantes no sentido de identificar e pensar com as criações cotidianas das escolas os processos de formação no diálogo entre os “praticantes”, Certeau (1994), que “fazem” os vários contextos da formação em múltiplos *espaçostempos*, Alves (2010). Espera-se que com esse trabalho possamos compreender um pouco dos currículos a partir dos sujeitos-praticantes, de seus saberes, valores e práticas tecidas e compartilhadas cotidianamente Garcia (2014), desinvisibilizando o cotidiano como espaço de experiências curriculares reflexivas e colaborativas.

Considerações parciais: Como compreensões iniciais desenvolvidas com base na interação como o projeto do Laboratório de Aprendizagens e no CYBERCAFÉ, foi possível pensar que as narrativas indicam serem processos de formação mais partilhada entre estudantes e professores de maior envolvimento de ambos nos questionamentos e produção de

novos saberes profissionais.

Compreendemos também que os diálogos entre escolas e universidades favorecem importantes redes de mobilização dos diferentes saberes entre esses dois espaços formativos e que podemos investigar formas mais ecológicas de produção de conhecimentos com os professores.

Palavras - chave: Saberes docentes, formação com-partilhada, currículos.

REFERÊNCIAS

ALVES, Nilda. **A compreensão de políticas nas pesquisas com os cotidianos: para além dos processos de regulação.** Educ. Soc., Campinas, v. 31, n. 113, p. 1195 – 1212, out. – dez. 2010.

BOAVENTURA, S. S. **A cruel pedagogia do vírus.** Almedina, 2020.

CERTEAU, M. de. **A invenção do cotidiano: 1. Artes de fazer.** Petrópolis, RJ: Vozes, 1994.

GARCIA, Alexandra. **Tatuagens de sentidos: memórias e invenção de si nos processos de formação docente.** Currículo sem Fronteiras, v. 14, n. 3, p. 91-108, set/dez 2014.

GARCIA, Alexandra. **Defina metodologia: questões para se pensar a pesquisa e a produção de conhecimentos nos currículos e processos formativos cotidianos.** Aventuras de conhecimento: utopias vivenciadas nas pesquisas em educação, 1 edição. Petrópolis, RJ: De Petrus; Rio de Janeiro, RJ ; FAPERJ, 2014.

GARCIA, Alexandra; MOREIRA, Maria Alfredo; AMORIM, Antônio Carlos Rodrigues. **Narrativas, conversas e as múltiplas grafias de vida: reverberações curriculares.** Revista e-Curriculum, São Paulo, v. 21, p. 1-22, 2023.

NÓVOA, António (Org.). **Profissão professor.** Porto: Porto Editora, 1991.

NÓVOA, António. **Firmar a posição como Professor, afirmar a profissão Docente.** Cadernos de Pesquisa, São Paulo, v.47, n.166, p. 1106-1133, 2017.

